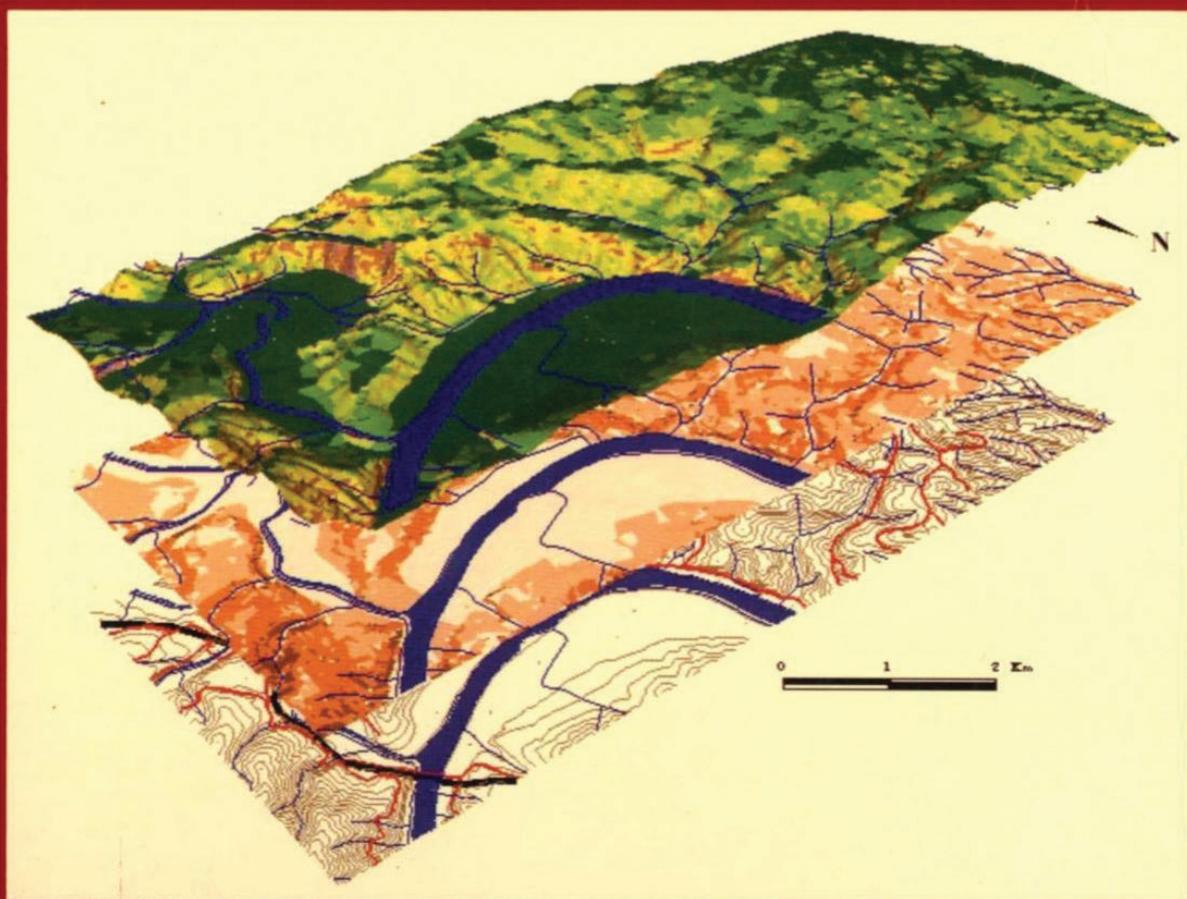


CADERNOS DE GEOGRAFIA

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS
FACULDADE DE LETRAS · UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA 2000 N.º 19



**ALGUMAS NOTAS A PROPÓSITO DA PARTICIPAÇÃO NAS VI JORNADAS DE CAMPO
DO GRUPO DE GEOGRAFIA INDUSTRIAL REALIZADAS EM SANTIAGO DE COMPOSTELA,
NOS DIAS 6 E 7 DE JULHO DE 2000, SOBRE A
“A INDÚSTRIA TÊXTIL E DA MODA NA GALIZA”**

Rui Gama*
Lucília Caetano*

As VI Jornadas de Campo realizadas em Santiago de Compostela nos dias 6 e 7 de Julho de 2000 tiveram como temática central a “Indústria Têxtil e da Moda na Galiza”, já que este sector se apresenta como um dos mais dinâmicos e representativos desta Comunidade Autónoma. Assim, prestou-se especial atenção à apresentação e conhecimento dos principais sistemas produtivos: o modelo Zara, o especializado sistema de PME’s localizado em cidades de pequena dimensão e o movimento cooperativista. Pretendeu-se conhecer, através de um conjunto de visitas a empresas, a realidade produtiva da Galiza, analisando-se as principais razões que conduziram a que esta indústria seja na actualidade a que revele os maiores crescimentos, produtividade e prestígio com implicações na organização e dinâmica dos diferentes territórios. Por outro lado, pretendeu-se também compreender a lógica de actuação e o carácter imbricado das empresas multinacionais em espaços periféricos a partir da visita à fábrica de Vigo do Grupo PSA Peugeot Citröen.

Tendo presentes estes objectivos, o primeiro dia das Jornadas iniciou-se com a entrega da documentação e visita ao complexo Zara em Arteixo (A Coruña). A importância do Grupo Inditex-Zara (constituído pelas marcas Zara, Pull & Bear, Massimo Dutti, Stradivarius e Bershka) resulta de uma organização do processo produtivo assente no modelo japonês de produção *just-in-time*, em que se responde de forma rápida à procura reduzindo ao máximo o tempo de resposta entre as solicitações do público feitas nas lojas (propriedade do Grupo) e os produtos oferecidos. A capacidade de resposta rápida (em menos de 15 dias são produzidas para qualquer parte do mundo os produtos solicitados) é conseguido através do controlo da totalidade do processo produtivo: concepção, fabricação, distribuição e comercialização. A fábrica visitada concentra todas as actividades de concepção de produtos, assim como da distribuição e da comercializa-

ção (a fabricação é realizada preferencialmente por estabelecimentos do Grupo em Espanha, Portugal, etc.). A forma de expansão do Grupo passou em primeiro lugar pela abertura de lojas nos países geograficamente mais próximos (Portugal e França) a que se seguiram outros países cobrindo, actualmente, 30 Estados dos cinco continentes. O modelo Zara é verticalizado com separação das actividades de concepção, distribuição e comercialização das de produção. A reduzida percentagem de lojas franquizadas (13,7% do número de lojas) permite um controlo absoluto sobre as vendas e todo o processo de produção. A importância do Grupo pode ser medida através do número de fábricas onde são produzidos artigos de criança, mulher e homem (300), empregados (mais de 12000 no mundo), volume de negócios de 337171 milhões de pesetas (resultados de 1999), lucros (34070 milhões de pesetas) e número de lojas abertas (924 em 30 países).

Durante a tarde do dia 6 visitou-se a empresa Viriato, SA (que conjuntamente com a Textil Cestaños, lojas, forma o Grupo Viriato) localizada em Ordes (A Coruña). Desde o primeiro estabelecimento até às actuais instalações, decorreram 40 anos passados a fabricar malhas. A organização do processo produtivo assenta na concepção, produção e distribuição de malhas, com a comercialização das marcas Studio Viriato, LanAndrius, Viriato Homem e Vilagu. Os investimentos realizados ao nível do parque de máquinas, a organização do processo produtivo com a realização das actividades de maior valor acrescentado (externalizando-se as fases do processo que impliquem trabalho manual, rotineiro e de reduzido valor acrescentado) permitem, através de um constante controlo da qualidade, a fabricação anual de mais de um milhão de artigos. No global, a totalidade das fases de produção é realizada por mais de 500 pessoas, distribuídas entre trabalhadores da Viriato, SA, empresas subcontratadas e cooperativas.

* Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Esta última forma de sociedade mercantil apresentando um capital variável e uma gestão democrática, associa pessoas em regime de livre adesão, revelam interesses e necessidades sócio-económicas comuns com vista à sua satisfação, estando ao serviço da comunidade. O elevado número de cooperativas existente na Galiza (250) com 3129 sócios traduz o tipo de especialização da área (têxtil e confecção), revela uma forte dependência em relação às empresas contratantes, uma vez que estas fornecem a matéria-prima, limitando-se a facturar os pedidos acabados segundo preços previamente definidos e impostos pela empresa contratante, para a qual reverte o maior valor acrescentado. A jornada de trabalho é de 9 ou mais horas, realizada por mulheres que trabalham por norma para um cliente (ou em alguns casos para dois a quatro clientes). Outras características do modelo cooperativista referem-se ao reduzido tamanho das cooperativas (3 a 10 cooperantes), deficiente formação, nível tecnológico e estrutura financeira débil, sendo a organização do trabalho muito simples. Este modelo assume um significado importante na estrutura produtiva da Galiza, tendo presente o tipo de povoamento, já que se desenvolve preferencialmente em meio rural.

Na sequência do primeiro dia das Jornadas, visitou-se durante a manhã do dia 7 a cidade de Lalín (Pontevedra). Procurou-se ampliar o conhecimento do sistema produtivo local da Galiza assente no ramo da confecção. As fábricas visitadas (Florentino e Mercedes Fuentes) correspondem a outros dois tipos de organização, que conjuntamente com a empresa Zara configuram o modelo de industrialização observado na Galiza assente em grandes empresas (Zara), médias empresas (Florentino) e pequenas empresas (Mercedes Fuentes). A organização do processo produtivo é semelhante, observando-se as maiores diferenças ao nível da concepção e comercialização dos produtos e ao nível do espaço das fábricas. A mão-de-obra nestas duas empresas é fundamentalmente feminina e jovem, uma vez que realizam todas as fases do processo produtivo (casacos e fatos para homem no caso da empresa Florentino) e roupa para senhora (Mercedes Fuentes). Esta última empresa, de origem recente (1997), segue um modelo de desenvolvimento em que antigos trabalhadores (mãe e filhos) constituem uma firma, valorizando a experiência e o conhecimento adquiridos anteriormente.

Durante o trajecto de Lalín à cidade de Vigo foram apresentados aspectos gerais da organização territorial e das actividades predominantes, de que se destaca a produção vinícola (área de Ribeiro) e criação de aves.

A visita ao complexo Citroën-Zona Franca de Vigo, permitiu compreender a importância e o impacto da fábrica do Grupo PSA Peugeot Citroën no território da

Galiza. Tratando-se de uma fábrica terminal de veículos automóveis (desde a produção dos elementos de chapa até à montagem do veículo), o número de trabalhadores (cerca de 11000), veículos diariamente produzidos (1770), modelos (Xsara Picasso, Berlingo e Partner), tecnologias utilizadas (autómatos e robots) e organização do processo produtivo (produção *just-in-time/jidoka*, círculos de qualidade, etc.) permite reflectir sobre o papel e o impacto que esta fábrica tem na economia e sociedade da Galiza. Trata-se da maior empresa atendendo ao volume de negócios, estando organizada a produção em duas unidades: estrutura e carroçaria. A unidade de produção de estrutura agrupa as fábricas de embutição, ferragem e pintura. A unidade de produção de carroçaria, as linhas de montagem e a fábrica de assentos. A visita permitiu compreender como se realiza a montagem de um veículo automóvel, desde a fabricação da estrutura (completamente automatizada e robotizada) até à montagem final dos componentes (motores, caixa de velocidades, cablagens, etc.) e controlo de qualidade. As partes mecânicas têm origem em França, observando-se diariamente um fluxo de tráfego de 350 TIR pertencentes ao Grupo (GEFCO), sendo posteriormente os veículos e as peças transportados por via rodoviária (250 camiões diários) e marítima (30 contentores diários com colecções de peças embaladas). A localização permite reflectir sobre as razões da melhor implantação industrial e sobre a importância da variável territorial na estratégia das empresas, sobretudo no caso das multinacionais. Dada a escassez de espaço, o parque de veículos produzidos localiza-se na cidade vizinha de Porriño, contribuindo para o congestionamento das vias de acesso à cidade de Vigo.

Por último, deve referir-se que sendo estas Jornadas sobre a temática da Geografia Industrial, procurou-se enquadrar a problemática da indústria no contexto da organização espacial, tendo sempre presente a importância da variável territorial na definição de estratégias e na formação de recursos específicos fundamentais para o exercício da actividade industrial. A troca de experiências entre os diversos membros do Grupo de Geografia Industrial da Associação de Geógrafos Espanhóis revelou-se, mais uma vez, frutuosa tendo sido aberta a possibilidade de participação a curto prazo, em projectos de investigação no âmbito da Península Ibérica.

FONTES: LOIS GONZÁLEZ, Rubén *et al* (2000) – *La industria de la moda en Galicia*, Instituto de Estudios e Desenvolvimento de Galicia (IDEGA); dados fornecidos pelos organizadores das *VI Jornadas de Campo do Grupo de Geografia Industrial*, Departamento de Geografia, Universidade de Santiago de Compostela; informações recolhidas nas empresas visitadas.